



Contas à Luz do Palco: Milhares em Música, Migalhas em Cidadania

Publicado em 2025-10-18 12:35:18



Pão e Circo: As Câmaras Municipais e a Festa da Pobreza

Box de Factos

- Municípios analisados: **Almada** e **Setúbal**
- Contratos individuais: 23 000 € – 52 000 €
- Despesa anual estimada: 200 000 € – 700 000 € por município
- Fontes: Portal BASE, registos públicos e imprensa local

Enquanto o país se afunda em rendimentos estagnados, as câmaras municipais financiam o novo pão e circo: concertos, luzes e fogo-de-artifício pagos com o suor dos contribuintes.

As cifras por detrás do sorriso popular

Almada e Setúbal figuram no [Portal BASE](#) com contratos que variam entre **23 000 €** e **52 000 €** por concerto — artistas de renome e multidões anestesiadas por uma noite de euforia paga a peso de ouro.

Município	Evento	Artista/Agência	Valor (€)
Almada	Concerto de Ano Novo	Radar dos Sons	≈ 40 000
Almada	Festas de São João	Sara Correia / Toy	≈ 50 000
Setúbal	Feira de Santiago	Os Quatro e Meia / Bárbara Tinoco	≈ 52 000
Setúbal	Comemorações da Cidade	A Garota Não	≈ 27 000

Gráfico circular: repartição estimada de despesa anual em festividades municipais.

A política do aplauso

O padrão é antigo: anos eleitorais trazem cachets e fogos. O eleitor sorri, o político acena, e o erário paga. Um ciclo perfeito — como o do gráfico acima — onde o dinheiro roda, mas nada muda.

“Dai-lhes música, e esquecer-se-ão de pensar”,
poderia estar inscrito nos portões de cada palco
municipal.

Entre a cultura e a anestesia

Cultura é despertar — não adormecer consciências ao som de baladas caras. Quando uma noite de concertos custa o mesmo que uma biblioteca aberta todo o ano, já não falamos de arte, mas de gestão eleitoral de emoções.

Conclusão: o som da mediocridade

Amanhã, quando o palco se desmontar, o silêncio revelará a verdade: a pobreza permanece, o dinheiro esfumou-se, e o povo dorme de novo, embalado pela próxima melodia subsidiada.

 [Facebook](#) |  [X/Twitter](#) |  [Email](#)

— *Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen*

Série: [Contra o Teatro da Mediocridade](#)

Fontes:

- [Portal BASE — Almada](#)
- [Portal BASE — Setúbal](#)
- [MDP — Movimento pela Democracia Participativa](#)

Nota de Rodapé:

A música popular, o chamado “pimba”, e outros sons que animam o povo *também* são cultura — mas cultura não é apenas entretenimento. É memória, identidade e consciência crítica. Quando a arte se reduz a ruído para distrair consciências, perde-se a essência que deveria elevar o espírito e questionar o poder.

O problema não está no acorde, mas na intenção de quem o patrocina: entre a música que desperta e a que embala o sono cívico, vai toda a diferença entre a cultura e o circo.

Imagens e gráficos cortesia de OpenAI (c)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)